

BIRD encerra visita sem concluir programa de empréstimos ao País

por Cláudia Safatle
de Brasília

Encerrou ontem a tarefa da missão técnica do Banco Mundial (BIRD), que permaneceu oito dias em Brasília, mas não chegou a concluir, com o governo brasileiro, a programação de financiamentos para este ano de 1987 e o cronograma de empréstimos para o exercício fiscal 1987/88.

Um dos negociadores do lado brasileiro, o secretário-adjunto da Secretaria de Assuntos Internacionais, Ivo Pereira, relatou ontem em entrevista à imprensa, que continua a expectativa de que o Banco Mundial aprove, em projetos brasileiros, cerca de US\$ 1,26 bilhão, no ano fiscal compreendido entre julho de 1986 a junho de 1987, que termina no próximo dia 30. Além desses recursos, poderão ser negociados ainda mais US\$ 500 milhões para o programa setorial de energia elétrica. Segundo Pereira, esse projeto não deve mais ser aprovado até o dia 30 de junho próximo, mas é provável que seja examinado pelo "board" no Banco Mundial no mês que vem, sendo possível uma parcela desses recursos ainda serem desembolsadas neste ano.

No exercício fiscal 85/86, segundo Pereira, o Banco Mundial havia programado junto ao governo brasileiro contratos de financiamentos equivalentes a US\$ 1,62 bilhão, desse montante, o País sacou apenas US\$ 716 milhões e pagou, em juros a cifra de US\$ 476 milhões, além de mais US\$ 496 milhões de amortização do principal. Assim, o fluxo líquido de recursos para o

Brasil foi negativo, em US\$ 257 milhões. No ano calendário de 1986 — compreendendo janeiro/dezembro — o País contava com US\$ 1,86 bilhão junto ao BIRD, foram sacados US\$ 1,6 bilhão, mas o BIRD recebeu entre juros e amortizações do Brasil, US\$ 1,17 bilhão, mantendo um fluxo líquido de recursos positivos de US\$ 435 milhões.

Os dados relativos ao ano fiscal 86/87 ainda não estão fechados, mas segundo o secretário-adjunto, entre julho de 1986 a março de 87, o total de financiamentos contratados junto ao Banco Mundial somava cerca de US\$ 1,46 bilhão que, após subtraídos juros e amortizações, resultava numa entrada líquida de recursos de US\$ 524 milhões.

Para o exercício fiscal 87/88 a expectativa é de que o Banco Mundial desembolse para o Brasil cerca de US\$ 1,7 bilhão, embora esses financiamentos ainda não estejam assegurados. Pelos cálculos do secretário de Assuntos Internacionais, Rubens Barbosa, no ano-calendário de 1987 o País não receberia mais do que US\$ 1 bilhão em projetos normais, além de poder renegociar ainda o empréstimo setorial de US\$ 500 milhões do setor elétrico.

Pereira acredita que essa cifra de projetos mais corriqueiros pode subir para US\$ 1,26 bilhão. O certo é que o País paga, neste ano, US\$ 1,25 bilhão entre juros e amortizações ao BIRD e tem na instituição, até o momento, a única fonte de ingresso de novos recursos para fechar as contas do balanço de pagamentos deste ano.